

IDENTIFICAR A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS E DOS EXECUTORES DA GESTÃO SOBRE AS DESCONFORMIDADES NO BOSQUE DA CIÊNCIA DO INPA.

Naize Cristina dos Santos Lapa¹; Suely de Souza COSTA²

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ² Orientador INPA/COTI

1.Introdução

O Bosque da Ciência por ser um ambiente de lazer e de aprendizagem atrai muitas pessoas de várias idades e de diferentes lugares, entre elas pessoas com a faixa etária acima de 60 anos que segundo o Censo 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), comprova que o Brasil é um País que caminha, rapidamente, para o envelhecimento populacional. Por isso este projeto aponta algumas dificuldades e obstáculos enfrentados por pessoas com a faixa etária acima de 60 anos que visitam o bosque da ciência e a percepção que os gestores do mesmo têm em relação a estas dificuldades. Assim como solução para que possamos contribuir em uma discussão para a melhoria do mesmo, precisamos conhecer as definições de acessibilidade conforme Brasil (2006), lugar e espaço (Tuan, 1983) que são conceitos que nos ajudam a identificar essas desconformidades. Justifica-se esta pesquisa pela relevância de informações relativas ao tema em questão. E, por consequência, pela necessidade de proporcionar informações acerca da necessidade de identificar as desconformidades presentes no local, com a finalidade de fornecer subsídios aos Executores da Gestão e a Sociedade, a fim de contribuir na tomada de decisões que visem o aperfeiçoamento do local.

2.Material e Métodos

Na primeira fase, o Projeto foi balizado pela revisão bibliográfica, a qual enseja o levantamento de informações a respeito do tema em questão, como também o histórico do Bosque da Ciência. Na segunda fase, paralelamente, foi realizado a confecção de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 3) afim de que os sujeitos que participaram da pesquisa pudessem dar seu consentimento formal e suas opiniões a respeito das desconformidades no local, baseado na construção do instrumental de pesquisa-formulário (Apêndice 1 e 2). A pesquisa foi realizado com pessoas na faixa etária acima de 60 anos que visitam o Bosque e executores que trabalham no local. No entanto, devido às contingências de ordens práticas e metodológicas demandou a necessidade de aprovação no CEP-INPA, para a sua devida apreciação, por motivo da pesquisa envolver seres humanos (Vieira e Hossne, 2001).

Foi definida a faixa etária (acima de 60 anos de idade) de visitantes idosos aposentados ou não (30) e executores (10%) equivalentes a (4) gestores que formariam a amostra. Foi definida a amostra no tamanho de 34 entrevistados, porém devido o tempo de chuva e as dificuldades desse público em vir ao Bosque, foram feitas apenas vinte e uma (21) entrevistas com visitantes acima de 60 anos e quatro (4) com os gestores, totalizando a amostra no tamanho de 25 entrevistados. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa (Lakatos e Marconi, 2005) a amostragem foi não probabilística.

Na terceira fase, após a aprovação do CEP/INPA em 24/11/2011; foi realizada a validação do instrumental de pesquisa (entrevista semiestruturada baseada no formulário) por meio da aplicação-piloto do mesmo junto aos colaboradores do INPA. Em seguida, foi feita a aplicação definitiva do instrumento, que por sua vez, seguiu as consecutivas fases: Primeiramente, junto com as pessoas na faixa acima de 60 anos que visitaram o Bosque da Ciência. Em seguida, com os Executores da Gestão responsáveis pelo Bosque da Ciência.

Finalmente, mediante a coleta dos dados, os mesmos foram organizados em um banco de dados no Access, de modo que as variáveis qualitativas fossem avaliadas por análise de conteúdo (Bardin, 1995) e porcentagem. E quanto às variáveis qualitativas fechadas e variáveis quantitativas foram realizadas análises estatísticas descritivas com a finalidade de interpretar as informações levantadas (Vieira, 1980; Pereira, 1999). Por meio de gráficos de setores (em forma de pizza).

3.Resultados e Discussão

O Projeto foi formulado a partir da necessidade de identificarmos as dificuldades enfrentadas pelos idosos que visitam o Bosque da ciência, para isso foi feito a revisão bibliográfica na qual utilizamos BRASIL (2006) para definirmos acessibilidade e utilizamos TUAN (1983) para definir conceitos de espaço e lugar.

As entrevistas foram baseadas no instrumento de pesquisa – formulário. Foram aplicados dois tipos de formulários (visitantes Apêndice 1 e gestores Apêndice 2) ambos divididos em duas partes, a primeira caracteriza-se por uma ficha de identificação dos indivíduos entrevistados, porém apenas informações julgadas importantes para a pesquisa. A segunda parte é sobre o próprio Bosque da Ciência. As perguntas foram a respeito da existência, a importância, o nível de percepção das dificuldades e obstáculos enfrentados nesse local.

Depois de sua aprovação foi dado início a execução das entrevistas com os sujeitos selecionados e de acordo com a metodologia, as entrevistas foram feitas de acordo com a disponibilidade dos visitantes e dos gestores. O número de pessoas entrevistadas se define em vinte e cinco (25), de um total de trinta e quatro (34) sujeitos, sendo que os resultados obtidos foram organizados em um banco de dados no Access.

3.1 Visitantes com a faixa etária acima de 60 anos

Foram entrevistados vinte e um (21) dos trinta (30) visitantes com a faixa etária acima de 60 anos, sendo que nove (9) são homens e doze (12) são mulheres, destes apenas um é natural do Amazonas, (66%) alegaram visitar o lugar pela primeira vez. A grande maioria tem como escolaridade fundamental incompleta (57%); seguidos de ensino superior completo (19%) tendo de 4 a 5% os demais níveis de escolaridade (Figura 1).



Figura 1. Escolaridade das pessoas acima de 60 anos que visitam o Bosque da ciência- Manaus, 2012.

Segundo 23% dos sujeitos entrevistados a trilha suspensa e as escadas, os quais dão acesso ao lago amazônico e o viveiro dos jacarés são os lugares onde possui obstáculos e é, mas difícil a movimentação exemplo disso é que quando perguntado se o Bosque oferecia obstáculos que dificultavam a movimentação e quais, alguns responderam dessa forma: o sujeito A8 “Eu tenho artrose no joelho, então as escadas me deixam cansada”, A19 “Só as escadas, para quem tem problema de coração é difícil descer e subir” conforme pode ser observado nas figuras (Figura 2 e 3).



Figura 2. Escadas que dão acesso ao Lago Amazônico viveiro dos Jacarés - Manaus, 2012.



Figura 3. Trilha Suspensa no Bosque da ciência e ao Manaus, 2012.

Sendo que 77% dos outros entrevistados alegaram não sentir nenhum tipo de dificuldade, quando perguntados sobre o assunto a grande maioria se referia a terceiros, por exemplo, o sujeito A16: “É difícil para as pessoas com mais idade”, o sujeito A19: “Para os cadeirantes é difícil descer até lá em baixo”. Com isso observamos que as pessoas acima de 60 anos tem dificuldade em se aceitar como uma pessoa que por sua idade já possui limitações físicas.

Entre as soluções mais citadas foram: 1) colocar mais guias; 2) dar mais informações; 3) colocar rampas até ao lago amazônico e, assim, diminui os espaços entre as escadas, os quais são considerados fatores essenciais para a melhor movimentação dos mesmos. Todos dizem gostar do Bosque, pois consideram o lugar agradável e por serem de outros estados não são acostumados a ver lugares como esse já outros desejam voltar para passear com os netos.

3.2 Executores da Gestão

Foram entrevistados quatro (4) gestores responsáveis pelo Bosque da Ciência, sendo todos do gênero masculino e todos são naturais do Amazonas. Com relação às dificuldades eles reconhecem que há locais que apresentam obstáculos para as pessoas acima de 60 anos exemplo disso o sujeito R1 disse: “As escadas e o barranco para as pessoas acima de 60 anos, é difícil descer”, R3 disse: “O idoso não consegue chegar até lá em baixo”. Observamos que para os gestores a maior dificuldade encontrada para a locomoção do idoso é na descida até a parte inferior do Bosque, devido às escadas, as pedras, o barranco, a altura e as próprias limitações físicas que os idosos apresentam. As soluções apontadas foram à continuidade do piso de cimento

até o lago Amazônico e os jacarés e o funcionamento de um carrinho motorizado para transportar as pessoas acima de 60 anos de idade.

Ao perguntar que medidas devem ser tomadas para melhorar o acesso do Bosque, eles responderam que muitas medidas já foram tomadas e devem ainda ser tomadas, inclusive há projetos que estão no papel, porém não há recursos, o sujeito R3 disse: “Muitas medidas devem ser tomadas, mas não tem recurso” o sujeito R4 disse: “Tendo investimento é possível resolver esses problemas”, ou seja, o grande problema apontado pelos gestores é a falta de recursos. Ao perguntar por que as pessoas voltam ao Bosque, eles responderam que a tranquilidade para andar, a segurança, o fato de ser um cenário que apresenta a fauna e flora do nosso país influência para a volta das pessoas.

4. Conclusão

O Bosque da ciência é um lugar conhecido nacionalmente que atrai muitas pessoas de diferentes lugares e de diferentes idades, entre elas as pessoas acima de 60 anos, por isso a acessibilidade é um fator que deve ser levado em consideração, afinal os idosos entram no item de mobilidade reduzida e muitas vezes possuem algum tipo de deficiência. Dentre as dificuldades citadas nesse relatório, a mais mencionada foi acessibilidade nas escadas, que muitas vezes impossibilitam o idoso de descer até a parte inferior do Bosque, então o mais indicado é colocar rampas até o lago amazônico e, assim, diminuir os espaços entre as escadas, o que vai facilitar a movimentação dos mesmos. O que a maioria mencionou foi a dificuldade de informações suficientes para a melhor opção no trajeto. Recomenda-se colocar um vídeo no início da caminhada para mostrar o local e os melhores caminhos que os idosos podem seguir e espalhar placas de sinalização que expliquem de uma forma simples e de fácil entendimento o local onde ele se encontra. Os gestores alegam que não há recursos, o que dificulta o trabalho e as mudanças necessárias, muitas coisas já foram feitas em termos de sinalização e acessibilidade desde o início desse estudo, mas é necessário que se faça um pouco mais para atendermos os idosos e proporcionarmos um ambiente de bem estar e lazer para os mesmos.

5. Referências Bibliográficas

- Bardin, L.. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 1995.
- BRASIL, Ministério do Turismo. *Turismo e Acessibilidade: Manual de Orientações*. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- Instituto Nacional de Pesquisa. INPA. Site: <http://bosque.inpa.gov.br/principal> data de acesso em 27/09/2011.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FIBGE. *Acompanhamento da coleta*. Site: <http://www.ibge.gov.br/censo2000/resultados> data de acesso em 09/02/2012.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FIBGE. *Acompanhamento da coleta*. Site: <http://www.ibge.gov.br/censo2010/resultados> data de acesso em 29/08/2011.
- Lakatos, E M. Marconi, M De A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- Pereira, J. C R. *Análise dos dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- Vieira, S.. *Introdução à bioestatística*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campos, 1980.
- Vieira, S. & Hossne, W. S. 2001. *Metodologia Científica para a área de Saúde*. Rio de Janeiro: Campus. p. 31-36.
- Tuan, Y.-F. *Espaço e lugar: a perspectiva a experiência*. São Paulo: Difel, 1983.